

## Texto I

A adultização é um fenômeno em ascensão, que acontece quando crianças são incentivadas, intencionalmente ou não, a adotarem preocupações, responsabilidades e até mesmo comportamentos adultos. Esse processo pode ser sutil, manifestando-se na forma como elas se vestem, nos brinquedos e nas atividades que lhes são propostas, no que consomem, ou mais explícito, como quando assumem responsabilidades domésticas excessivas ou são expostas a conteúdos impróprios para sua idade. Existem diversos fatores que contribuem para a adultização.

## Texto II



Disponível em: [https://milc.net.br/wp-content/uploads/ex\\_11\\_07\\_2012\\_022809-1-620x350.jpg](https://milc.net.br/wp-content/uploads/ex_11_07_2012_022809-1-620x350.jpg). Acesso em 15.ago.2024.

Muitas vezes, os apelos da mídia e da indústria da moda impulsionam essa tendência, criando uma imagem de que ser "adulto" é sinônimo de ser atraente ou bem-sucedido. As redes sociais também desempenham um papel significativo, pois as crianças observam e, em grande medida, imitam os comportamentos dos influenciadores que, apesar de jovens, exibem uma vida adulta bem-sucedida. Os riscos e as consequências da adultização são diversos, entre os quais a ansiedade, a depressão e a baixa autoestima. Isso ocorre porque elas podem sentir-se pressionadas a atenderem a expectativas que estão além de suas capacidades emocionais e cognitivas. A pressão para se comportar de maneira adulta pode privá-las da oportunidade de viverem uma infância plena, o que é essencial para um desenvolvimento saudável. (...) O mais grave é que a adultização pode levar a uma sexualização precoce e, por sua vez, lamentavelmente, à gravidez. Isso não apenas coloca as crianças em risco de exploração e abuso, como também pode distorcer sua compreensão das relações saudáveis e do consentimento. (...) Seleção e vigilância à programação e aos sites a que crianças têm acesso são o primeiro passo para evitar-se a adultização.

Gislaine Buosi, advogada

## Texto III

**Sobre a adultização:** Mas o que fazer para atenuar esse quadro, uma vez que a vida agitada de muitos pais e responsáveis quase sempre compromete os momentos de atenção e conversas que deveriam ser dedicados exclusivamente aos pequenos? De acordo com a profissional de Recursos Humanos com formação em Psicologia, Jéssica Cardoso, os pais podem abordar esse tema por meio de diálogos que mostrem às crianças como é importante e bom aproveitar a infância, já que que existe tempo para cada período da nossa vida, e que não precisamos antecipar nada, pois logo a fase adulta chegará. "Também é importante proporcionar um ambiente que estimule brincadeiras e tudo o que o universo infantil tem de bom a oferecer, como filmes, histórias e jogos. Vivenciar esses momentos com os pequenos pode ser ainda mais especial, pois participamos de cada etapa do seu desenvolvimento gerando conexão e boas memórias", recomenda.

**Família, filhos e redes sociais: a conta fecha?**

Em pesquisa realizada pela Consulta Brasil, 66% das crianças entre 9 e 17 anos declararam ter começado a usar redes sociais antes dos 12 anos, inclusive mentindo sobre a idade para ter acesso a um perfil. Uma mãe que preferiu não se identificar disse que só descobriu que sua filha tinha uma conta em uma rede social porque a mãe de uma outra aluna comentou com ela sobre uma postagem. "Como trabalho muito, pois sou pai e mãe dos meus filhos, acabo realmente deixando a desejar no quesito acompanhamento quanto ao uso da internet no celular", reconhece. Se por um lado as crianças fazem uso dos conteúdos da internet, muitas vezes escondidas dos pais, para 51% dos entrevistados, pela Consulta Brasil, os adolescentes se abrem mais na grande rede do que com os pais. Segundo Márcio Gonçalves, cabe não somente aos professores, "mas também aos pais, ensinar aos filhos como interpretar as mensagens e conteúdos lançados nas mídias".

Disponível em: <https://www.appai.org.br/appai-educacao-revista-appai-educar-edicao-147-materia-de-capa-adultizacao-infantil/>. Acesso em 15.ago.2024.

**PROPOSTA DE REDAÇÃO:** A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: "Mídia e adultização – consequências da perda irreparável da infância". Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.